

# Sintomas do Hiperativo

A criança hiperativa tem pelo menos seis sintomas do grupo à esquerda ou seis sintomas do grupo à direita por mais de seis meses. Eles aparecem, no máximo, até os 7 anos

## Grupo 1

- . Não consegue enxergar detalhes ou comete erros por descuido nas tarefas escolares ou em outras atividades
- . Tem dificuldade de manter a concentração em tarefas ou brincadeiras
- . Parece não ouvir o que se diz a ele (a)
- . Não consegue seguir uma instrução até o fim e deixa de completar trabalhos escolares ou tarefas domésticas (mas a recusa não decorre de comportamento desafiador ou da falta de compreensão das instruções)
- . Dificuldades em organizar tarefas e atividades
- . Evita ou reluta em iniciar tarefa que exige grande esforço mental
- . Perde com frequência objetos de uso diário, como material escolar e brinquedos
- . Distrai-se com facilidade por estímulos externos
- . Esquece atividades cotidianas

## Grupo 2

- . Inquietação constante (remexe as mãos ou os pés ou se contorce no seu lugar)
- . Sai do seu lugar na sala de aula ou em outras situações em que deve permanecer sentado
- . Corre sem destino ou sobe em cima de móveis e objetos
- . Dificuldade em se engajar em uma atividade recreativa com tranquilidade. Está sempre em movimento, age como se estivesse ligado a um "motorzinho"
- . Fala o tempo todo
- . Começa a responder a perguntas que ainda não foram completadas
- . Tem dificuldade em esperar sua vez em jogos ou situações em grupo, interrompe a conversa de outras pessoas

## Problemas que podem ser confundidas com hiperatividade

- . Autismo
- . Depressão infantil
- . Ansiedade
- . Hipertireoidismo
- . Dislexia
- . Transtornos de aprendizagem
- . Deficiência auditiva
- . Epilepsia
- . Transtorno obsessivo-compulsivo
- . Transtorno bipolar ou mania
- . Inquietação típica da idade
- . Problemas familiares

Fonte: DSM-4 (*Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais*)

## Escola é despreparada

A falta de preparo de professores e orientadores educacionais complica a já caótica vida dos hiperativos e de suas famílias.

"Quando meu filho deu sinais de agressividade aos 6 anos, antes de a hiperatividade ser diagnosticada, a diretora perguntou se eu e meu marido estávamos com problemas. Em outra escola, quando tentei explicar por que Paulo (nome fictício) não parava quieto, a orientadora disse que ele estava carente porque eu trabalhava fora", conta a publicitária M.A.F., mãe de Paulo, 13.

Apesar de nunca ter repetido o ano, Paulo mudou de escola cinco vezes entre a 1ª e a 8ª séries. Em três ocasiões, foi expulso. "O aluno hiperativo ganha fama de criador de caso e vira bode expiatório para tudo", diz M.A.F.

Aos 17 anos, o mineiro Murilo (nome fictício) também passou por cinco escolas. "Ele não consegue se comportar como os outros, e os professores não aceitam isso", diz o pai, Ubiratan R.

Criado em 90 para atender a alunos hiperativos que não se adaptavam a escolas tradicionais, o Colégio Graphein (Pacaembu) é um exemplo de como é possível trabalhar com crianças agitadas. No ano passado, 80% dos alunos que concluíram o ensino médio entraram na faculdade.

"As escolas não têm espaço para lidar com a diversidade. Salas grandes exigem padronização. No Graphein, as salas têm oito alunos, e o professor prepara a aula a partir do interesse de cada um", diz Vânia Bueno de Souza, diretora do Graphein.

## Onde Tratar

Em SP: Ambulatório de Hiperatividade do HC: para marcar consultas, telefone para 0/xx/11/ 3069-6277 ou 0/xx/11/3069-6094.

No Rio: Grupo de Estudos do Déficit de Atenção da UFRJ: informações no tel. 0/ xx/ 21/ 295-3449, ramal 246

## Como lidar com o hiperativo

1. Crianças hiperativas precisam de limites. A saída não é deixá-las fazer tudo, mas impor as regras sem demonstrar irritação com a dificuldade da criança em responder às expectativas.
2. É preciso repetir a mesma instrução várias vezes sem perder a paciência já que a criança hiperativa não deixa de obedecer por birra, mas porque não armazenou a informação.
3. Pais devem elogiar o que a criança faz certo. Como o hiperativo vive sendo repreendido em casa e na escola, é preciso reforçar as atitudes positivas para elevar a auto-estima.
4. Não encha o quarto de bichos de pelúcia nem de quadros nas paredes. Quanto mais "clean" a decoração, mais fácil será manter a criança concentrada.
5. Também limite o número de brinquedos disponíveis para evitar distração. Descubra quais os tipos que prendem mais a atenção dela e dê preferência a eles.
6. Quase todo hiperativo tem problema de coordenação motora. Para não se chatear à mesa, prefira copos e pratos de plástico. E evite encher a sala de bibelôs ou vasos de vidro.
7. Crianças hiperativas se adaptam melhor a escolas pequenas, com menos de 20 alunos por sala, em que o professor dá atenção individual. Evite escolas que valorizam muito a disciplina.
8. Na sala de aula, o hiperativo deve sentar-se longe da janela, de preferência nas primeiras fileiras, para diminuir as distrações.
9. Como a criança hiperativa tem dificuldade de permanecer sentada durante toda a aula, o professor deve usá-la como ajudante, pedindo que busque livros na biblioteca ou que auxilie colegas com dificuldades.
10. Atividades físicas como natação ajudam a gastar energia. Mas evite esportes que demandem grande coordenação motora, como futebol ou basquete.

## Hiperatividade

### FONTE: Rede Saci

Daniela Falcão

Quem observa o paulistano Giovanni Leonardi Cabral sentado em meio à pilha de brinquedos no apartamento em que mora com a mãe não vê nada de diferente. Como muitos garotos de 2 anos, ele é agitado, não pára quieto e troca de brinquedos num piscar de olhos. Mas, como 4% das crianças brasileiras, Giovanni é portador do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (o TDAH), distúrbio neuroquímico que confunde professores, pais, psicólogos e até médicos. Além de não conseguir fixar a atenção em uma atividade por mais do que alguns minutos, os hiperativos sobem em móveis, deixam cair copos, falam compulsivamente, vivem perdendo material escolar e não suportam bem frustrações. "Com 1 ano, meu filho já escalava árvores com uma destreza incrível. Quando ele estava sendo alfabetizado, ficou impulsivo e brigava muito", conta a publicitária M.E.F., mãe de um garoto hiperativo de 13 anos que prefere não se identificar para preservar o filho (leia depoimento ao lado).

Mas nem toda criança que tem "fogo no rabo" deve ser rotulada de hiperativa. A agitação pode ser resultado de problemas comportamentais. "Crianças reagem com agitação e impulsividade à sensação de inadequação na escola ou a mudanças repentinas de vida, como divórcio e crise financeira na família", explica Mauro Muszkat, neuropediatra da Unifesp.

Ou ainda a agitação exacerbada pode ser manifestação de outras doenças graves, cujos sintomas são semelhantes aos da hiperatividade, como autismo, hipertireoidismo e até depressão infantil (leia quadro abaixo).

O diagnóstico correto só é conseguido após criterioso exame clínico, já que não existe exame laboratorial que comprove a hiperatividade. E a consequência disso é desastrosa: frequentes erros de diagnóstico.

"A maioria dos nossos alunos são falsos hiperativos. Crianças que não se adaptam ao esquema rígido das escolas tradicionais e, por isso, se comportam como hiperativos, mesmo sem ter disfunção bioquímica. Costumo dizer que eles são hiperativos construídos pela história", conta a psicóloga Nívea Maria Fabrício, diretora psicopedagógica do Colégio Graphein, única escola especializada no ensino de crianças hiperativas e com transtornos de aprendizagem de São Paulo.

Para o psiquiatra infantil Ênio Roberto de Carvalho, coordenador do Ambulatório de Hiperatividade do Hospital das Clínicas, há um boom fabricado de casos. "A hiperatividade virou modismo. Qualquer sinal de conduta fora do normal, hoje, é rotulado como hiperatividade porque a doença está na ponta da língua de todo mundo."

Desde que o ambulatório foi criado, em janeiro de 99, dois novos casos são diagnosticados a cada semana, a maioria em meninos. "Mas o número de garotos que nos procuram e que não são hiperativos de verdade é muito maior", diz Carvalho.

Como o limite que separa a criança irrequieta e criativa da hiperativa é sutil, é preciso muito cuidado na hora de diagnosticar o transtorno. "Se o profissional fizer uma análise apressada, vai rotular toda criança de hiperativa", adverte Mauro Muszkat.

O fato de as escolas estarem alfabetizando cada vez mais cedo é apontado pelos especialistas como um dos responsáveis pelo aumento de diagnósticos equivocados. "Muita criança não está preparada para ser alfabetizada aos 5 anos. Ela tem dificuldade de ficar sentada e de se concentrar em uma atividade por mais de meia hora. Ao ser obrigada a isso, reage com hiperatividade", afirma Muszkat.

A falta de flexibilidade de algumas escolas em lidar com alunos irrequietos, mas sem disfunção bioquímica, também cria falsos hiperativos. "Talvez haja diagnósticos em excesso porque o sistema de ensino não se adapta aos alunos diferentes. Para a escola, é mais fácil tachar a criança irrequieta de hiperativa do que admitir que sua metodologia não está servindo àquele aluno", diz Carvalho.

A competição e a pressão por bom desempenho desde as primeiras séries também inflacionam os diagnósticos de hiperatividade. "Nem toda criança se adapta ao esquema competitivo das escolas, ela fica incomodada, se sente fora do padrão. Há escola que coloca as notas dos alunos até na Internet. A hiperatividade termina sendo uma reação saudável, um jeito de a criança dizer que não quer continuar ali", afirma o psiquiatra Ênio Carvalho.

Angustiados com o mau desempenho do filho, os pais encontram na hiperatividade a justificativa para o insucesso escolar. "Já fui pressionado por um casal a medicar o filho porque ele não tinha o desempenho escolar que os pais esperavam. Quando disse que a criança não era hiperativa e que, por isso, não poderia medicá-la, o casal não voltou mais ao consultório", conta Carvalho.

A falta de espaço em grandes centros urbanos também contribui para a confusão. "Há mais barreiras físicas hoje do que há 30 anos, e a criança que não consegue ficar quieta se torna mais visível", completa Carvalho.

Para evitar erros de diagnóstico, além de constatar se a criança apresenta os sintomas da TDAH por pelo menos seis meses, o médico deve avaliar se os sintomas apareceram antes dos 7 anos e se persistem em vários ambientes \_em casa e na escola, por exemplo.

"Uma criança que até os 8 era tranquila não vira hiperativa aos 9. Mas pode estar reagindo com hiperatividade a uma situação que a esteja incomodando", diz Muszkat.

As crianças de fato hiperativas dão os primeiros sinais antes de completar 1 ano. A promotora de eventos Angélica Malateaux, 25, percebeu algo de errado com Giovanni quando o bebê completou 5 meses. "Além de muito agitado, não respondia a pedidos de tchau e beijos. A pediatra disse que não havia problema, que os pais é que querem bebês supergênios." Com 1 ano, os sintomas estranhos se acentuaram, com problemas de fala, e a pediatra encaminhou o garoto a um neurologista.

"Ele fez tomografia, exame de sangue, foi a otorrino, mas todos os exames deram negativo. Desconfiaram de autismo, mas a hipótese também foi descartada. Só depois disso tudo confirmaram a hiperatividade", conta a mãe.

O diagnóstico precoce e correto de Giovanni poupou a família de muito sofrimento. Ele está sendo acompanhado por neuropsicólogo, neuropediatra, faz fonoaudiologia e natação. A mesma sorte não teve o mineiro Murilo (nome fictício), 17. A doença foi diagnosticada quando ele estava na 1ª série, mas o garoto cresceu sem tratamento adequado.

"Nunca fomos informados de que os sintomas da hiperatividade podiam ser controlados com remédio", conta o pai, o engenheiro Ubiratan R. Sem apoio psiquiátrico e medicamento, Murilo virou o garoto-problema da cidade. Foi expulso de cinco escolas e hoje tem envolvimento com drogas e prática vandalismo. "Ele não aceita não como resposta, quebra as coisas da mãe e já destruiu até a porta do banheiro. Quando sai, morro de medo que se envolva em briga, mas, quando está em casa, ele inferniza a vida de todo mundo", diz Ubiratan.

Mesmo os pais que recebem aconselhamento psicoterápico têm dificuldade de entender a desobediência. "A criança não consegue seguir uma instrução até o fim por ser incapaz de fixar a ordem. Para colocar limites, é preciso repetir a instrução 20 vezes", diz Muszkat.

Os irmãos do hiperativo também sofrem. "Meu filho mais novo vivia se atracando com Paulo (nome fictício) porque ele quebrava todos os brinquedos. Mas melhorou com a terapia, hoje até ri quando o irmão aparece com a roupa virada pelo avesso", afirma a publicitária M.E.F.

O acompanhamento psicoterápico é importante para a família. "A gente percebe que está conseguindo ajudar o filho, é muito prazeroso. Agora sei que, para o Paulo estudar, preciso deixá-lo espalhar os livros pelo chão e escrever deitado. Não dá para exigir que ele fique sentado na cadeira", conta M.E.F.

Nos EUA, as famílias de hiperativos montaram grupos de apoio em vários Estados. "Nunca tive contato com pais de hiperativos. Acho que, se tivesse alguém para desabafar, saberia como lidar melhor com o meu filho", diz Ubiratan.

### **Uso de Ritalina é polêmico**

Embora a hiperatividade não tenha cura, ela pode ser controlada com tratamento psicoterápico, prática de atividades físicas e, nos casos mais graves, medicamentos estimulantes ou antidepressivos.

O remédio melhora a concentração e, assim, facilita o aprendizado de crianças hiperativas. Mas tem efeito colateral e, por isso, só deve ser usado quando a psicoterapia não for suficiente para ajudá-las a levar uma vida normal. "O remédio é muito importante, mas não é para todo hiperativo. Cada vez uso menos medicamentos estimulantes", afirma Mauro Muszkat, neuropediatra da Unifesp.

Entre os estimulantes, a Ritalina (nome comercial do metilfenidato) é a droga mais popular. Fabricada há quase 50 anos, ela turbinou a concentração porque age no córtex cerebral, aumentando o fluxo de dopamina e noradrenalina, neurotransmissores que funcionam mal em portadores do TDAH.

Como melhora o desempenho escolar, a Ritalina virou mania nos EUA. Em 95, 500 mil crianças de 3 a 6 anos usaram a droga. No ano passado, o boom nas prescrições gerou uma campanha contra seu uso que uniu promotores de Justiça, médicos e a senadora Hillary Clinton. Psiquiatras e indústria farmacêutica foram acusados de formar complô para estimular o uso desnecessário da droga.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária mantém um rígido controle da venda de Ritalina, semelhante ao controle da de morfina, o que coíbe, em parte, o uso desnecessário. "Há bem menos abuso aqui. Mas já vi crianças tomando Ritalina diz Muszkat.

Insônia, perda de apetite, convulsões e tiques nervosos são os principais efeitos colaterais da Ritalina. Em alguns casos, ela inibe o crescimento. Por isso não é recomendada para menores de 3 anos.

Além dos efeitos colaterais, o uso da Ritalina é polêmico porque altera as reações naturais da criança. "Há pais que pedem para aumentar a dose quando sentem o filho mais agitado. Mas é preciso investigar se o comportamento é, de fato, fruto do distúrbio. Na adolescência, por exemplo, todo mundo fica mais agitado", pondera Muszkat.

Como o efeito da Ritalina dura pouco, muitos pais pedem aos médicos que prescrevam várias doses por dia. "Eu só receito para o período escolar. Não vou deixar a criança medicada o tempo todo. Os pais têm de lidar com a hiperatividade em casa."

Além de terapia e remédio, praticar esportes ajuda a gastar energia e alivia sintomas. Mas esportes que exijam grande coordenação motora devem ser descartados. Em geral, o hiperativo joga mal futebol porque se distrai com o que acontece fora da quadra. É melhor optar por natação ou atletismo.

### **Na realidade, determinar qual o nível normal de atividade de uma criança é um assunto controverso.**

A expectativa dos pais em relação ao comportamento de seus filhos normalmente inclui um certo grau de bagunça e desobediência, características que são aceitas como indicativos de saúde e inteligência infantil.

Só que algumas crianças atravessam essa barreira e simplesmente deixam de ser adoráveis diabinhos e passam a ser um verdadeiro transtorno na vida dos pais, professores e quem mais estiver a sua volta. O mal-comportamento crônico é uma queixa constante entre os pais de crianças hiperativas.

Esses pequenos parecem simplesmente ignorar as regras de convívio social e tendem a receber o rótulo de "más" seja na escola, seja na família. No entanto, é preciso deixar claro que as crianças hiperativas não são, de forma nenhuma, más. Essas crianças têm energia demais e, por isso, se metem em mais encrencas do que a média. Além disso, elas não se convencem facilmente e não conseguem se concentrar na argumentação lógica dos pais já que essas crianças têm extrema dificuldade em sentar e dialogar.

Seu comportamento é a consequência de um ciclo vicioso: A criança não se comporta e com isso chama atenção para si. Quem está em volta tende a fazer qualquer coisa para parar a "cena" e acaba fazendo o que a criança quer. Na próxima oportunidade a criança já sabe que acabará conseguindo o que quer no final e não vê motivo para não repetir a falta de comportamento. Como se vê, nessa situação o adulto é o culpado e não a criança já que é ele que acaba cedendo e desistindo de educar a criança. Além do mau comportamento, as crianças hiperativas tendem a dar uma canseira física em quem está a sua volta. Isso porque elas literalmente não param um segundo. Só que toda essa energia não precisa ser desperdiçada em bagunça e destruição.

Bem orientada, a criança hiperativa aprende a canalizar sua energia para atividades construtivas, como a prática de um esporte. O diagnóstico da hiperatividade só pode ser feito por um terapeuta, por isso é importante levar a criança a um especialista se houver dúvidas quanto ao seu comportamento. Mas mesmo antes de um diagnóstico conclusivo, é imprescindível que os pais de crianças consideradas "difíceis" tomem certas atitudes em relação ao seu filho:

1. Dar muita atenção à criança, mesmo que isso signifique um esforço extra ao final de um dia de trabalho
2. Nunca colocar-lhe um rótulo de "má" ou dizer frases do tipo "você não tem jeito" ou "desisti de te educar"
3. Repetir claramente as regras de comportamento sempre que uma situação de risco (como uma ida ao supermercado) estiver para acontecer.

## **TDAH - TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Nívea Maria C. de Fabrício

O hiperativo não consegue corresponder às exigências curriculares exigidas pelas escolas convencionais

Quando devemos suspeitar que a criança e/ou adolescente é portadora do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)?

Crianças rotuladas como endiabradas, desobedientes e "com bicho carpinteiro" podem ser portadoras de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este transtorno atinge de 3% a 6% de crianças em todo mundo e está diretamente relacionado ao baixo rendimento escolar, levando a repetências e problemas sérios de aprendizagem.

Intelectualmente, como é a aprendizagem da criança e/ou adolescente hiperativo?

A desatenção nas crianças hiperativas é responsável pela sua dificuldade básica em acompanhar o ritmo de uma aprendizagem formal. Estas crianças possuem uma variação normal de aptidões intelectuais, podendo-se considerar que a maioria está dentro dos limites médios, outras brilhantes, atingindo limites superiores – como também, aquelas que ficam abaixo da média de aptidões intelectuais.

Como é o desempenho escolar de um hiperativo intelectualmente brilhante?

A criança hiperativa brilhante, freqüentemente consegue ter uma boa atuação nas primeiras séries do ensino fundamental. As suas maiores aptidões intelectuais permitem que ela compense sua incapacidade de continuar uma tarefa devido a desatenção. Quando tem sua atenção focalizada, torna-se capaz de aprender tão bem quanto às outras crianças – apesar de não se dedicar muito tempo à tarefa, o seu tempo gasto muitas vezes resulta num trabalho satisfatório e qualificado.

Quando a TDAH atrapalha na aprendizagem?

Normalmente, a criança hiperativa não consegue controlar seu comportamento a despeito de sua inteligência. Sua tendência é se ater a circunstâncias secundárias frente a uma explicação que está sendo dada pelo professor – geralmente, está envolvida numa atividade mais improdutiva durante a aula. O comportamento da criança hiperativa é não-reativo às intervenções normais do professor. O que poderá ser interpretado como desobediência e conduz a uma cobrança mais rígida do professor. Esta situação agrava o problema aumentando a frustração do professor e da criança, podendo levar a utilização de instrumentos punitivos e o convite para mudança de escola.

Quais dificuldades o hiperativo apresenta?

O hiperativo apresenta dificuldades de atenção, concentração e impulsividade. Os sintomas de hiperatividade podem ser muito ou pouco pronunciados. Desta forma, torna-se difícil para um leigo diferenciar uma criança agitada de uma hiperativa.

Como diretoras e coordenadoras do Colégio Graphein, qual a proposta para a criança e/ou adolescente portadora do TDAH?

A proposta do Colégio Graphein para uma criança hiperativa, baseia-se na intervenção do professor com um projeto pedagógico individual que favoreça a escuta dessa criança. Este trabalho é feito com base nas habilidades e recursos já existentes no aluno para que se obtenha resultados conquistados pela mediação do professor no processo formativo sócio-cultural.

Há quanto tempo o Colégio Graphein atende crianças portadoras de TDAH?

Atendendo, há 9 anos, crianças hiperativas com dificuldades de aprendizagem e inadequação escolar, o Colégio Graphein possui 100 alunos, da pré-escola ao ensino médio. Alguns alunos que chegam já passaram por várias escolas, sem conseguir se adaptar. Às vezes, os alunos chegam com dois anos de atraso e com auto-estima bastante prejudicada.

O adolescente hiperativo consegue chegar a Universidade?

No final do ano passado, 95% dos formandos entraram na Faculdade com um perfil que se caracteriza por repetências, notas baixas e dificuldade de atenção e concentração.

### **Como é o ensino convencional para a criança hiperativa?**

Cerca de 25 dos 100 alunos, do maternal ao ensino médio, foram diagnosticados como hiperativos. Eles não se encaixam no ensino tradicional e precisam de métodos de ensino que respeitem seu modo de ser, resgatando assim, o desejo de aprender.

### **O Colégio Graphein oferece um estudo personalizado para o hiperativo?**

Com uma abordagem de ensino personalizado, o Colégio Graphein, trabalha as necessidades específicas de cada aluno, visando desenvolver plenamente o seu potencial, além de trabalhar as capacidades de prestar atenção, ouvir e seguir instruções. As crianças hiperativas são fracas nessas áreas de aptidões e, portanto, as notas obtidas nas provas de escolaridade acabam refletindo mais sua hiperatividade que seu potencial intelectual.

### **Qual material utilizado pelo Colégio Graphein e como funcionam as classes?**

Todos materiais utilizados no Colégio Graphein são organizados em fichas contendo explicações claras e objetivas. O tempo de durabilidade previsto para a realização dessas avaliações, deverão ser quantificados de forma diferente das exigências comuns nos testes ou provas em geral.

O ambiente em sala de aula para a criança hiperativa deverá ser projetado com algumas considerações a fim e permitir um retorno favorável para o aprendizado dessas crianças. No Colégio Graphein, o espaço da classe contém cartazes explicativos com normas de funcionamento estimulando os lembretes necessários para os alunos desatentos. A movimentação em sala de aula não é severamente punida, procurando-se tolerar a agitação involuntária dos alunos hiperativos.

### **Qual deve ser o papel do professor dentro de sala de aula?**

O papel do professor enquanto mediador, é fundamental no processo de observação do rendimento e avaliação das crianças hiperativas. Ele representará o agente responsável pela situação de aprendizagem bem como deverá ser conhecedor das necessidades específicas dos seus alunos.

### **O que difere o Colégio Graphein de uma escola convencional?**

Diferentemente do ensino convencional, preocupado apenas com o conteúdo e não com a aprendizagem, é possível construir um modelo de ensino a partir do diferencial cognitivo e sócio-afetivo de cada um. Desta forma, o resgate da auto-estima e a aprendizagem começam com classes pequenas, montadas a partir do perfil sócio-afetivo de cada criança. As classes se caracterizam portanto, por séries distintas na mesma classe, com projetos pedagógicos individuais.

### **Quais estratégias são utilizadas nesta abordagem educacional?**

As estratégias utilizadas buscam incentivar a criança hiperativa e torna a aula dinâmica para preencher sua atenção. Conteúdos curriculares são reforçados nas aulas de Informática, Culinária, Vídeo, Marcenaria, Fotografia, Acústica. Quando a dificuldade comportamental está interferindo na dinâmica da aula, este aluno fica com um tutor para fazer uma atividade individualizada e repor o conteúdo.

## Qual o perfil da criança e/ou adolescente que deve ser encaminhada a uma escola como o Graphein ?

O hiperativo não consegue corresponder às exigências curriculares exigidas pelas escolas convencionais. Alguns encaminhamentos devem apresentar um percurso distinto para que o aluno consiga se adequar, pois não tem recursos próprios para tal.

O projeto Graphein preconiza o aluno mais sensível que se vê numa auto-imagem ruim e que está atravessando algum momento mais delicado em função de suas oscilações comportamentais. É aquele aluno que não consegue mostrar seu potencial por ser demasiadamente rotulado. Assim sendo, este aluno precisa ser visto através de suas habilidades e potencialidades e não, somente, por aquilo que não consegue realizar tendo como referência um padrão linear de conduta e aprendizagem.

### Hiperatividade e normalidade

A hiperatividade pode ser considerada normal quando não interfere no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Algumas crianças consideradas hiperativas conseguem parar diante de propostas que sejam de seu interesse, como é o caso da televisão e do computador. Outras desenvolvem as atividades desde que tenham significado para elas ou diante de interlocutores que se predisponham ao diálogo.

Outras crianças, no entanto, têm dificuldade maior de auto controle e a abordagem a ser adotada deve estar voltada para a construção deste auto controle num processo de interrelação. Quando a criança tem dificuldade de chegar à esta construção é necessário investigar as estratégias utilizadas neste processo visando a superação do problema.

Para lidar com estas crianças é necessário que o professor seja orientado acerca de como organizar este processo, recebendo apoio sempre que necessário.

### O QUE É A HIPERATIVIDADE?

A hiperatividade, denominada na medicina de **desordem do déficit de atenção**, pode afetar crianças, adolescentes e até mesmo alguns adultos. Os sintomas variam de brandos a graves e podem incluir problemas de linguagem, memória e habilidades motoras. Embora a criança hiperativa tenha muitas vezes uma inteligência normal ou acima da média, o estado é caracterizado por problemas de aprendizado e comportamento. Os professores e pais da criança hiperativa devem saber lidar com a falta de atenção, impulsividade, instabilidade emocional e hiperativa incontrolável da criança.

O comportamento hiperativo pode estar relacionado a uma perda da visão ou audição, a um problema de comunicação, como a incapacidade de processar adequadamente os símbolos e idéias que surgem, estresse emocional, convulsões ou distúrbios do sono. Também pode estar relacionado a paralisia cerebral, intoxicação por chumbo, abuso de álcool ou drogas na gravidez, reação a certos medicamentos ou alimentos e complicações de parto, como privação de oxigênio ou traumas durante o nascimento. Esses problemas devem ser descartados como causa do comportamento antes de tratar a hiperatividade da criança.

O verdadeiro comportamento hiperativo interfere na vida familiar, escolar e social da criança. **As crianças hiperativas têm dificuldade em prestar atenção e aprender.** Como são incapazes de filtrar estímulos, são facilmente distraídas. Essas crianças podem falar muito, alto demais e em momentos inoportunos. As crianças hiperativas estão sempre em movimento, sempre fazendo algo e são incapazes de ficar quietas. São impulsivas. Não param para olhar ou ouvir. Devido à sua energia, curiosidade e necessidade de explorar surpreendentes e aparentemente infinitas, são propensas a se machucar e a quebrar e danificar coisas. As crianças hiperativas toleram pouco as frustrações. Elas discutem com os pais, professores, adultos e amigos. Fazem birras e seu humor flutua rapidamente. Essas crianças também tendem a ser muito agarradas às pessoas. Precisam de muita atenção e tranquilização. É importante para os pais perceberem que as crianças hiperativas entenderam as regras, instruções e expectativas sociais. O problema é que elas têm dificuldade em obedecê-las. Esses comportamentos são acidentais e não propositais.

Para a criança hiperativa e sua família, uma ida a um parque de diversão ou supermercado pode ser desastrosa. Há simplesmente muita coisa acontecendo - muito estímulo ao mesmo tempo. Devido à sua incapacidade de concentrar-se e ao constante bombardeamento de estímulos, a criança hiperativa pode ficar estressada.

A criança hiperativa pode ter muitos problemas. Apesar da "dificuldade de aprendizado", essa criança é geralmente muito inteligente. Sabe que determinados comportamentos não são aceitáveis. Mas, apesar do desejo de agradar e de ser educada e contida, a criança hiperativa não consegue se controlar. Pode ser frustrada, desanimada e envergonhada. Ela sabe que é inteligente, mas não consegue desacelerar o sistema nervoso, a ponto de utilizar o potencial mental necessário para concluir uma tarefa.

A criança hiperativa muitas vezes se sente isolada e segregada dos colegas, mas não entende por que é tão diferente. Fica perturbada com suas próprias incapacidades. Sem conseguir concluir as tarefas normais de uma criança na escola, no playground ou em casa, a criança hiperativa pode sofrer de estresse, tristeza e baixa auto-estima.

Um especialista em comportamento infantil pode ajudá-lo a distinguir entre a criança normalmente ativa e enérgica e a criança realmente hiperativa. As crianças até mesmo as menores podem correr, brincar e agitar-se felizes durante horas sem cochilar, dormir ou demonstrar qualquer cansaço. Para garantir que a criança realmente hiperativa seja tratada adequadamente - e evitar o tratamento inadequado de uma criança normalmente ativa - é importante que seu filho receba um diagnóstico preciso.

Durante a primeira ou a segunda consulta médica, a criança hiperativa pode ser comportar de forma quieta e educada. Sabendo o que é esperado, pode se transformar em uma criança "modelo". Esteja preparado para descrever, de forma precisa e objetiva, o comportamento do seu filho em casa e nas atividades sociais. Se seu filho está encontrando dificuldade na escola, peça ao professor que converse com o médico ou envie-lhe um relatório por escrito. Pode ser preciso várias consultas antes que o comportamento hiperativo torne-se aparente. Não se preocupe. Um especialista em crianças, geralmente, pode realizar um diagnóstico preciso.

Ao tratar da criança hiperativa, sua meta é ajudá-la a fazer o melhor possível, em casa, na escola, e com os amigos. Lembre-se sempre de que seu filho está lutando com todas as forças para superar uma deficiência do sistema nervoso. Explique, se preciso for, mas não se sinta envergonhado ou culpado quando seu filho não se comportar bem.

Os pais da criança hiperativa merecem muita consideração. É preciso muita paciência - e vigor - para amar e apoiar a criança hiperativa em todos os desafios e frustrações inerentes à doença. Os pais da criança hiperativa estão sempre preocupados e atentos, sempre "em alerta". Conseqüentemente, é fácil sentirem-se cansados, abatidos e frustrados, às vezes. É de importância vital para os pais da criança hiperativa serem bons consigo mesmos, descansar quando apropriado, além de buscar e aceitar o apoio para eles e para o filho.

## TRATAMENTO CONVENCIONAL

Antes de qualquer tratamento, um exame físico deve se feito para descartar outras causas para o comportamento do seu filho, tais como infecção crônica do ouvido médio, sinusite, problemas visuais ou auditivos ou outros problemas neurológicos.

O **metilfenidato** é o medicamento mais comumente receitado para hiperatividade. É um estimulante que tem efeito paradoxal de acalmar o sistema nervoso e aumentar a capacidade da criança hiperativa de prestar atenção. Contudo, não deixe de verificar com seu médico antes de parar de dar esse medicamento a seu filho.

A **tioridazina** é um tranqüilizante ao qual se pode recorrer se a criança for extremamente agressiva e, nesse caso, apenas nas situações mais difíceis.

Na maioria das circunstâncias, o medicamento para a hiperatividade pode ser interrompido durante o verão e retomado quando as aulas começarem novamente, após as férias. Essa conduta pode limitar alguns dos efeitos colaterais prolongados desses medicamentos. Após um verão sem medicamento, talvez seja útil deixar que seu filho freqüente as primeiras semanas de aula sem qualquer medicação. Considere esse período como um teste para determinar se seu filho pode passar sem o medicamento. (Converse sempre com seu médico antes de descontinuar qualquer tratamento, durante qualquer período de tempo).

## DIRETRIZES ALIMENTARES

Antes de experimentar qualquer tratamento comece eliminando o açúcar refinado e os aditivos da dieta do seu filho. Leia os rótulos cuidadosamente e **elimine alimentos processados que contenham corantes, flavorizantes, adoçantes e conservantes**, relacionados comumente como benzoatos, nitratos e sulfitos. Os aditivos de alimentos comuns também incluem silicato de cálcio, BHT, BHA, peróxido de benzoíla. emulsificantes, espessantes, estabilizantes, gomas vegetais e amido.

Os salicilatos muitas vezes têm implicação na hiperatividade. É mais difícil eliminá-los da dieta; ocorrem naturalmente além de serem usados como aditivos. Uma série de frutas e hortaliças conhecidas contêm salicilatos, inclusive amêndoa, maçã, damasco, banana, cereja, uva, limão, melão, nectarina, laranja, pêssego, ameixa, ameixa-seca, passa, framboesa, pepino, ervilha, pimentão-verde, pimenta-malagueta, pickles e tomate.

Segundo um estudo citado no periódico *Pediatrics*, mais de 50% das crianças hiperativas demonstraram menos problemas comportamentais e tiveram menos problemas de sono quando seguiram uma dieta restrita. A dieta ideal não continha aditivos artificiais e químicos, chocolate, glutamato monossódico, conservantes e cafeína.

## SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS

Um suplemento líquido de **cálcio e magnésio** é calmante para o sistema nervoso. Após ter eliminado os conservantes e o açúcar da dieta do seu filho, dê-lhe esse suplemento. As crianças de cinco a sete anos devem tomar uma colher de chá, uma vez ao dia. Crianças com mais de dez anos devem tomar uma colher de sopa, uma ou duas vezes a dia. Siga esse regime durante dois meses, depois diminua a dose para cinco dias por semana durante três meses. Em seguida, pare de dar o suplemento.

A colina aparentemente melhora a memória e a atenção de algumas crianças. Se seu filho tiver quatorze anos ou mais, experimente dar-lhe 500 miligramas por dia durante um mês.

Um suplemento líquido do **complexo B** é muito importante para crianças hiperativas. Ajuda a relaxar o sistema nervoso estressado e melhorar o funcionamento mental e a concentração. Siga as orientações sobre dosagem indicadas na bula e dê a dose recomendada durante dois meses. Depois, diminua a dose para cinco dias por semana durante três meses. Em seguida, pare de dar o suplemento.

## TRATAMENTO FITOTERÁPICO

**O chá de camomila é sabidamente relaxante.** Dê ao seu filho uma dose na hora de dormir, conforme necessário. O **bupleuro** é uma fórmula fitoterápica chinesa que relaxa o sistema nervoso e pode ajudar a aliviar o estresse. Dê ao seu filho uma dose diária durante um mês, seguida de aveia brava durante um mês.

Observação: **O bupleuro não deve ser dado a crianças com febre ou qualquer outro sinal de infecção aguda.** A **escutelária** é relaxante e acalma a mente. Dê ao seu filho uma dose, três vezes por semana, durante três meses. **Observação: Essa erva não deve ser dada a crianças com menos de seis anos.**

A **aveia brava** acalma o sistema nervoso. Dê ao seu filho uma dose diária durante um mês.

Certas essências botânicas podem acalmar a criança hiperativa. Misture uma gota de **óleo de alecrim, sálvia, lavanda e camomila em 1/8 de xícara de azeite de oliva** e use esse óleo aromático para esfregar os pés e coluna do seu filho na hora de dormir. Os índios norte-americanos usavam, tradicionalmente, o alecrim e a sálvia para relaxar a mente.

## HOMEOPATIA

É melhor consultar um homeopata para determinar um remédio constitucional para a criança hiperativa. Contudo, os remédios a seguir ajudarão a aliviar os sintomas. Independente do remédio que escolher, a menos que indicado de outra forma, tente dar ao seu filho uma dose, três vezes ao dia, durante cinco dias. Faça isso mês sim, mês não, durante seis meses.

Para a criança magra, excitada, ansiosa e sempre apressada, use **Argentum nitricum 9ch**. Essa criança adora doce, que afeta seu comportamento de forma adversa. Pode ser suscetível e ter conjuntivite e amigdalite. Essa criança tem medo de multidão e não gosta de ir a lugares públicos, inclusive à escola. Prefere ficar ao ar-livre.

**Calcarea phosphorica 9ch** é benéfico para a criança endiabrada, geralmente do sexo masculino, inquieta, tímida e medrosa, mas que adora correr riscos e fazer traquinagens. Essa criança tende a ter gases abdominais, tem um abdome levemente proeminente e poder ter amígdalas aumentadas.

Se seu filho inquieto acalma-se tão logo é chamado à atenção, dê-lhe **Chamomilla 9ch**. Esse tipo de criança pode se tornar tão hiperativa que ficará exausta e começará a chorar.

Observação: Não dê ao seu filho Chamomilla da homeopatia e chá de camomila ao mesmo tempo. Um anulará o outro. Para atingir o efeito calmante da camomila, escolha uma forma ou outra.

Dê **Kali bromatum 9ch** para a criança irrequieta que está constantemente fazendo algo com as mãos - jogando bola, brincando de bola de gude, de aviãozinho. Se não tiver nenhum brinquedo na mão, essa criança estala os dedos. As mãos da criança que toma Kali bromatum nunca estão sossegadas.

Dê **Lycopodium** 9ch para a criança que está mais cansada, mais inquieta e irritada entre 4:00 e 8:00 da noite. Cansada ou não, essa criança não quer sentar-se à mesa do jantar, mas quer comer. Essa criança aparenta mais idade e tem geralmente uma inteligência acima da média.

Uma dose de **Medorrhinum** 1M ajudará a criança irritada, agitada e apressada. Essa criança pode ter tido assadura quando bebê e, posteriormente, erupções cutâneas e asma.

**Stramonium** 30d é para a criança com séria hiperatividade e possível agitação violenta. Sua voz é alta e sua fala é rápida, possivelmente incoerente.

## **RECOMENDAÇÕES GERAIS**

**Elimine conservantes e açúcar da dieta do seu filho.** É o mais importante e primordial a fazer pela criança hiperativa. Para melhorar ainda mais, siga todas as recomendações sob Diretrizes Alimentares.

Dê ao seu filho um suplemento líquido de cálcio e magnésio.

Dê ao seu filho a erva chinesa bupleuro.

Escolha um remédio homeopático específico para o sintoma do seu filho. Se não estiver satisfeito com os resultados, consulte um homeopata para descobrir um remédio constitucional.

**Busque terapia e experimente modificação comportamental.** Essas disciplinas ajudam a criança a entender o problema contra o qual está lutando, a estabelecer metas e padrões e reconhecer e avaliar seu comportamento. Podem ser de grande valia. Esses programas ensinam controles internos que podem ser usados em várias situações. Seu filho aprenderá a oferecer recompensas pelos seus feitos e aprenderá a partir dos seus erros. Coopere com seu médico ou terapeuta para desenvolver programas de modificação comportamental. É importante que o programa seja claro, facilmente entendido e facilmente executado por todos que dele participam - pela criança bem como pelos adultos. É essencial que essas intervenções sejam realizadas com cautela e boa vontade, em um ambiente calmo e carinhoso. A criança deve participar com disposição. Certifique-se de que os dois tenham entendido que esses programas objetivam ajudar e não punir.

**Desenvolva uma rotina estável em casa. Para diminuir a confusão e a quantidade de estímulos diários, defina horários específicos para comer e dormir.**

Experimente atribuir uma tarefa pequena e rápida e insista delicadamente para que seja concluída. Em seguida, não deixe de agradecer e elogiar seu filho quando a tarefa tiver sido concluída.

Faça com que a criança participe de projetos que ela goste para ajudá-la a concentrar-se. Aprender a concentrar-se alterará sua resposta ao mundo, gradativamente. Lembre-se sempre de que, além de ter um desequilíbrio do sistema nervoso que transforma em tortura o simples ato de permanecer sentado, a criança hiperativa e inteligente entedia-se facilmente. Coopere com seu filho para ajudá-lo a realmente concluir um projeto. Concluir um projeto oferecerá uma idéia de competência e maior auto-estima. O domínio e conclusão de uma tarefa requer elogio.

Busque terapia para você e seu cônjuge. Para ajudar a diminuir os sentimentos de frustração e isolamento, os pais da criança hiperativa precisam de informação e apoio. Busque auxílio; certamente encontrará. Você aprenderá a apoiar seu filho e a ficar calmo e próximo, mesmo quando a situação parecer fora de controle. Você também aprenderá que é importante que os pais tirem férias sem se sentirem estressados ou culpados por deixarem uma criança "difícil" com outras pessoas competentes.

Nunca é demais enfatizar a necessidade dos pais terem uma folga. Tire uma tarde, uma noite ou um fim de semana.

Entre em contato com uma pessoa que possa tomar conta do seu filho. Ligue para seus pais e amigos. Se você não fizer isso para o seu próprio bem, faça por seu filho. Provavelmente você voltará se sentindo renovado, mais calmo e carinhoso.

## **VOLTAR**

## **PREVENÇÃO**

Durante a gestação, mantenha a exposição a chumbo ambiental ao mínimo possível e elimine álcool. Os dois tem sido relacionados à hiperatividade.

Não deixe que seu filho se exponha ao chumbo. As fontes mais comuns de exposição ao chumbo são tinta à base de chumbo, água potável e cerâmica mal esmaltada.

## **VOLTAR**

## **ALGUNS FATOS SOBRE A HIPERATIVIDADE**

Embora muitos pais de crianças enérgicas perguntem aos médicos sobre a hiperatividade, ela não é problema comum. De acordo com um artigo publicado no British Journal of Psychiatry, apenas 3% das crianças são realmente diagnosticadas com a desordem do déficit de atenção.

### **A hiperatividade é dez vezes mais comum nos meninos do que nas meninas.**

A causa ou causas exatas da hiperatividade são desconhecidas. A comunidade médica teoriza que a desordem pode ser resultado de fatores genéticos; desequilíbrio químico; lesão ou doença na hora do parto ou depois do parto; ou um defeito no cérebro ou sistema nervoso central, resultando no mau funcionamento do mecanismo responsável pelo controle das capacidades de atenção e filtragem de estímulos externos.

Metade das crianças hiperativas têm menos problemas comportamentais quando seguem uma dieta livre de substâncias como flavorizantes, corantes, conservantes, glutamato monossódico, cafeína, açúcar e chocolate.

### **Crianças hiperativas, como são e como agir com elas**

*Dra. Lou de Olivier*

Antes de qualquer comentário, é preciso definir o que é, de fato, hiperatividade, pois esse termo tem sido amplamente confundido com atividade pura e simples ou até com indisciplina:

É comum a qualquer criança ser ativa, às vezes, até em excesso. E isso é normal. Da mesma forma, é comum, principalmente na escola, crianças desinteressadas pela aula tornarem-se bagunceiras, o que caracteriza a indisciplina. Antes de classificar tudo isso como "hiperatividade", é preciso entender que a hiperatividade é caracterizada pela atividade ininterrupta, ou seja, o indivíduo está ativo vinte e quatro horas por dia, até mesmo dormindo (com sono agitado) e sua atividade chega à exaustão. E, apesar de exausto, ainda continua com a necessidade de estar em atividade, mesmo que o corpo já não agüente, a mente, continua em ação.

A hiperatividade em si não é uma doença e, geralmente, um sintoma de algum distúrbio como TDAH, alguns tipos de DDA, TOC e outros distúrbios de aprendizagem ou comportamento. Sendo assim, temos vários ângulos a analisar: Quando uma criança é muito ativa, está sempre agitada, parecendo nunca cansar-se, deve-se verificar como ela dorme. Se tiver sono agitado, com ou sem pesadelos, dormir na cabeceira e acordar nos pés da cama, cair da cama ou ainda se tiver tiques, convulsões ou outro sintoma parecido, deverá ser encaminhada a um profissional (Pediatra, Terapeuta, Psiquiatra) apto a identificar seu distúrbio, trata-lo ou encaminhar a criança a um tratamento. Se o sono da criança for tranquilo, pode-se dizer que é uma criança aparentemente normal, então, tudo o que se deve fazer, é deixa-la a vontade para "gastar" toda a sua energia durante o dia e poder dormir e descansar tranqüila a noite.

Se essa criança estiver em idade escolar, deverá freqüentar uma escola que tenha bastante espaço para brincadeiras e também uma boa brinquedoteca. Se a criança ainda não estiver na escola, caberá aos pais leva-la a um parque público ou play ground do próprio prédio (quem mora em condomínios) e também comandarem brincadeiras instrutivas como teatro de fantoches por exemplo. É possível confeccionar bonecos simples junto com a criança e depois usa-los na encenação. Isso a manterá ocupada por um bom tempo e será uma atividade educativa. Além disso, muitas outras atividades podem ser usadas, com boa vontade e paciência, os pais poderão criar muitas formas de entreter o filho.

No caso da indisciplina em crianças pequenas deve-se rever a educação dada, visto que a indisciplina e a má educação andam juntas. Se a indisciplina é na escola, deve-se analisar a quantidade de alunos indisciplinados. Se a classe toda tem bom comportamento e somente alguns alunos desobedecem, deve-se verificar o que ocorre com eles, poderá ser desde má educação até algum distúrbio. Na dúvida, deve-se encaminhá-los a um Psicopedagogo, pois, nesse caso, é o profissional ideal para atendê-los, verificar se têm distúrbios e/ou encaminhá-los a outros profissionais para tratamento. Se a classe toda ou a grande maioria age de forma indisciplinada é bem provável que a aula esteja desinteressante, vazia ou tenha qualquer característica que esteja dispersando os alunos. Neste caso, a solução será tornar a aula mais atrativa. O professor, com interesse e criatividade, certamente, encontrará muitas maneiras para tornar sua aula dinâmica e interessante.

Finalmente, no caso de uma hiperatividade exagerada, sem convulsões nem complicações noturnas, se for impossível controlar a criança, esta deverá ser encaminhada a um Multiterapeuta, que terá condições de identificar o distúrbio apresentado, trata-lo ou indicar outro profissional apto a isso. Crianças que apresentam convulsões, tiques ou outros sintomas parecidos deverão ser levadas a um Psiquiatra ou Neurologista. Na ausência desses profissionais, um Pediatra poderá ajudar. Mais informações sobre esse e assuntos correlatos, clique em LIVROS

### **Zinco no combate a hiperatividade**

Zinco é essencial para muitas funções do organismo e a deficiência de zinco esta sendo relacionada à hiperatividade e falta de atenção. Boas fontes de zinco na alimentação são: gengibre, castanha do pará, nozes, amendoim, amendoas, avelãs, ervilhas, salsinha, vagem, repolho roxo, espinafre, gema de ovo, aveia, germe de trigo e de centeio, farelo de trigo, pão integral, milho e alho.

### **Concentração de chumbo**

Uma pesquisa recente na Grã-Bretanha mostrou que crianças hiperativas apresentam alta concentração de chumbo no sangue. Pesquisadores da Secretaria de Saúde de *South e West Devon* tomaram amostras de sangue de 69 crianças com problemas de comportamento e compararam à concentração de chumbo nas amostras de sangue de 136 crianças sem problemas. As crianças com problemas apresentaram concentrações de chumbo bastante superiores aos controles. Os pesquisadores recomendaram a triagem rotineira das crianças hiperativas, para possibilitar reduzir a concentração de chumbo no sangue, quando isso se mostrar necessário — uma medida simples e barata.

### **Meu filho é sapeca ou hiperativo? Guia do Bebê, dezembro de 2003.**

Paula Ramos Franco

É comum que pais e professores confundam a criança hiperativa com a sapeca. Muita gente não sabe mas a hiperatividade é uma doença que deve ser diagnosticada e tratada adequadamente ou vira um tormento para a criança e para todos os que vivem em volta dela.

"Precisamos deixar claro que agitação não é sinônimo de hiperatividade ou de Transtorno do Déficit de Atenção por Hiperatividade (TDAH)", enfatiza a psicóloga Mirene F. M. A. Marques.

A criança hiperativa tem um comportamento irrequieto, superexcitado e infeliz. Normalmente não consegue se concentrar em uma única atividade, vive derrubando e perdendo as coisas, fala compulsivamente e é extremamente desatenta.

Muitas crianças agitadas são rotuladas erroneamente de hiperativas. A grande diferença é que quem sofrem dessa doença apresentam esse distúrbio independente da hora, do dia e do lugar onde estejam. Elas são hiperativas de dia, durante a noite, em casa, na escola, na casa dos amigos, na igreja, em situações agradáveis e desagradáveis.

Para os pais saberem se a criança é hiperativa ou apenas sapeca, a dica da psicóloga Mirene é observar se os fatores ambientais como a escola, o desentendimento dos pais ou a perda de alguém importante estão favorecendo esse comportamento. "Muitas vezes a agitação da criança é o reflexo do que ela está vivendo no seu dia a dia".

Os sintomas da doença costumam se manifestar até, no máximo, sete anos de idade. Como essa é a idade escolar, o grande problema é que essas crianças acabam sendo prejudicadas na escola, pois não conseguem se concentrar e não aprendem o que é ensinado.

Os pais de crianças hiperativas precisam aprender a lidar com essas crianças para que possam ajudá-la a controlar seu comportamento. É essencial estabelecer limites e repetir diversas vezes as mesmas instruções sem perder a paciência. Insista para que a criança pegue apenas um brinquedo por vez e peça ao professor que ela sente na primeira fila, longe da janela, para evitar distrações.

Embora a hipertatividade não tenha cura, quando tratada por especialistas como neurologistas, psiquiatras, psicólogos ou outros profissionais especializados nessa área, o distúrbio pode ser bem administrado. Nos casos mais graves, estimulantes ou antidepressivos podem ser receitados ao paciente.

#### **PRINCIPAIS SINTOMAS DA HIPERATIVIDADE:**

- Dificuldade de concentração (vive no mundo da lua)
- Não escuta quando lhe dirigem a palavra
- Não aceita tarefas que envolvam trabalho mental
- Tem problemas de coordenação motora
- Não se envolve em brincadeiras e não as mantém por muito tempo
- Tem dificuldade em aguardar sua vez
- Fala em demasia
- Nunca para sentado
- Não aceita regras
- Está ligado dia e noite